

O AEE E O PEI NO PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ARTICULAÇÕES PARA UM TRABALHO COLABORATIVO

Lidiane Aparecida Padilha Silva¹
Adilma Gomes da Silva Machado²
Maria Zilda Medeiros da Silva³

INTRODUÇÃO

O intuito deste estudo é refletir sobre a educação especial e a inclusão escolar na educação básica, evidenciando o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o seu impacto no progresso das ações pedagógicas inclusivas articuladas em um trabalho colaborativo na comunidade escolar. Estabelecendo parcerias entre o professor do AEE e o professor da sala de aula regular.

A articulação entre o AEE e o ensino regular promovem a construção de um sistema educacional inclusivo, proporcionando ao público alvo da educação especial na perspectiva inclusiva condições de um ensino diferenciado respeitando as suas limitações e estimulando as suas potencialidades. De acordo, com a política de educação especial na perspectiva inclusiva que determina o Atendimento Educacional Especializado seja ofertado especialmente nas Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas regulares para atender ao público-alvo da educação especial, que mediante a legislação são os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Desse modo, as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), promovem o AEE com base no planejamento individualizado para cada estudante sendo o trabalho realizado por meio de materiais, recursos pedagógicos e equipamentos de acessibilidade para garantir o avanço escolar do público-alvo da educação especial e inclusiva, visando a quebra de paradigmas e remover barreiras que impeçam a sua plena participação, a autonomia no espaço escolar e social.

No entanto, cabe ao professor do AEE ter um olhar inclusivo voltada para articular ações colaborativas com os professores da sala de aula regular, assim como também o professor da sala de aula regular deve estar aberto a fazer parte dessas ações colaborativas, pois só assim, ambos diante da abordagem metodológica em sala de aula conseguiram de forma adequada

¹Graduada em Letras Português, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, lidiane.padilha@aluno.uepb.edu.br;

² Mestra em Linguística e Ensino-MPLE, Universidade Federal - UFPB, zilda.libras@gmail.com;

³ Mestra em Linguística e Ensino pela Universidade Federal – UFPB adilmalibrasp@gmail.com;

proporcionar um ensino de qualidade e significativo para o estudante com necessidades educacionais específicas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A estrutura desse trabalho é de cunho bibliográfico de natureza qualitativa desenvolvido com base nas discursões de autores que corroboram com a nossa linha de pesquisa que contribuíram na elaboração da escrita dessa proposta mediante a análise que objetivou a suscitar reflexões a cerca das temáticas abordadas. A metodologia procedeu através da fundamentação da leitura de obras de autores como Oliveira (2022), Mantoan (2006), Poker (2013) e Pacheco (2007).

Para nortear nossa metodologia na pesquisa desse trabalho buscamos em Lakatos (2003, p.163), “A escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto de pesquisa.”, sendo este trabalho de natureza qualitativa, pois, se preocupa com o processo de pesquisa e não com o resultado.

Essa preocupação estar voltada para entender e conhecer como determinados fenômenos se manifestam na sociedade. Sua natureza é básica e aplicada, tendo como objetivo gerar novos conhecimentos teóricos e práticos e aplicar soluções sobre a temática em questão. Essa pesquisa se caracteriza como secundária, onde segundo Gil (2008), os documentos que se enquadra na pesquisa são aqueles de segunda mão, ou seja, os que já passaram por uma análise.

Conforme Demo (1987) sobre a pesquisa teórica metodológica:

[...] a atividade científica é um atributo de todos aqueles que queiram de verdade se dedicar à atividade de descobertas de novos conhecimentos, procurar novas relações onde elas aparentemente são impossíveis, descortinar pensamentos e teorias e colocá-las a serviço do que se pretende entender (DEMO, 1987, p. 39)

Desse modo, é significativo o conhecimento de uma metodologia científica aplicada a contextualização das temáticas apresentadas buscando leituras teóricas metodológicas que dialogam entre o objeto de estudo da pesquisa no enquadramento da construção do trabalho do professor/pesquisador para fomentar e ampliar o avanço em potencial da produção científica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o desenvolvimento da articulação de ações colaborativas possibilitam o avanço do estudante com deficiência no processo educacional, para alcançar tais avanços é necessário

que o trabalho seja realizado em conjunto e de forma interdisciplinar. Sabemos que a função de cada professor é desempenhada de modo específico no contexto escolar, porém atualmente é preciso que ao se tratar do âmbito da educação especial na perspectiva inclusiva no espaço escolar, mesmo cada professor realizando seu trabalho de modo individual se faz imprescindível a elaboração de um plano em conjunto para os estudantes com deficiência na escola.

É de fundamental importância que tanto o professor de sala de AEE quanto o professor de sala estejam engajados em colaborar com os estudantes da educação especial no processo de ensino/aprendizagem, como na escolarização em sua totalidade, principalmente quando a escola está lidando com estudantes com deficiência e que necessitam desse olhar direcionado a articular ações colaborativas educacionais que envolvam esse público-alvo, como os professores da sala regular ou das disciplinas específicas, como o professor de AEE.

Segundo Oliveira (2022,p.71) sobre o papel do professor do ensino regular numa perspectiva inclusiva, aponta que “[...] ao longo das últimas décadas, um dos maiores desafios, que permanece até os dias de hoje, é formar professores que atuem com uma perspectiva inclusiva”, infelizmente essa é a realidade da maioria das escolas públicas e também das escolas particulares, muitos docentes demonstram pouco interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre a educação numa perspectiva inclusiva, e de fato esse pensamento é uma constante nas escolas, são poucos os professores que apresentam uma mentalidade ampla sobre o assunto e demonstram empatia pela causa, ocasionando uma sobrecarga de trabalho e de responsabilidade, acerca da inclusão escolar ser apenas direcionada para o professor de AEE, pois quando o estudante realiza a matrícula em uma unidade escolar, aquele estudante é responsável de os todos participantes daquela comunidade escolar, tanto do professor de AEE como do professor comum.

Para Oliveira (2022) é imprescindível a organização do Planejamento Educacional Individualizado (PEI) é um instrumento pedagógico fundamental para o desenvolvimento da ação colaborativa no direcionamento do processo inclusivo. Para garantir a permanência dos estudantes público alvo no espaço escolar é de suma importância pensar em práticas de intervenção pedagógicas, buscando através de meios alternativos e diferenciados envolver o estudante em atividades inclusivas de forma significativa, de forma lúdica e dinâmica para desenvolver o conhecimento, a autoestima e a autonomia.

Segundo Mantoan (2006), propõem uma prática de ensino que considera as necessidades de todos os estudantes e que é ou deveria ser estruturada de acordo com as necessidades encontradas na escola, de forma a atender de forma a facilitar o acesso, a

locomoção e o bem-estar do discente, em virtude dessas necessidades para garantir o acesso e a permanência nas instituições escolares, bem como o prosseguimento da escolaridade em todos os níveis de ensino.

Sobre o trabalho em conjunto entre o professor do AEE e o professor da sala na elaboração do PEI mediante as atividades curriculares Pacheco (2007) ressalta que para “Promover o sucesso educativo dos alunos implica a diversificação e diferenciação curriculares no sentido da sua integração social.” Sendo assim, tornar-se cada vez mais fundamentação que as escolas realizem a elaboração do PEI para que o estudante público-alvo da educação especial e inclusiva tenha o acesso de sua formação educacional constituída de forma igualitária mediante a diversidade, pois “[...]torna-se prioritário discutir a existência de percursos educativos diferentes ao nível de planos e programas e conteúdos.” (PACHECO, 2007, p. 116).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e as discussões apresentados nesta trabalho mostram que a parceria entre os profissionais responsáveis pelo processo educacional dos estudantes com deficiência tende a avançar no que diz respeito ao acesso e à permanência desses estudantes no contexto educacional. Ação articulada no desenvolvimento do PEI, o professor de AEE e o professor da sala de aula por meio da elaboração de um trabalho colaborativo possibilitam para os estudantes da educação especial numa perspectiva inclusiva o progresso na aprendizagem, na socialização, a autonomia e seu avanço educacional.

É importante que as práticas pedagógicas devem atender as necessidades dos estudantes com deficiência. De acordo com Poker, 2013: os objetivos, os conteúdos, a metodologia utilizada, os procedimentos de ensino e mesmo os instrumentos de avaliação precisam estar associados aos interesses e às necessidades educacionais do aluno.(POKER et al., 2013, p.18). Quando as ações dos docentes atendem as realidades dos estudantes, esses sujeitos têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades e competências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu entender e compartilhar a elaboração e o uso do Plano Educacional Individualizado (PEI), pelos docentes do AEE e os docentes das salas regulares da educação básica. Pois discussões acerca de assuntos para apresentar exemplos de melhoria no

desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência, devem cada vez mais ser compartilhado para a sociedade.

Palavras-chave: Plano Educacional Individualizado; Atendimento Educacional Especializado, Professor, Educação Inclusiva, Sala Regular.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1987. FARFUS, D. Organização pedagógica dos espaços educativos. Disciplina: Organização Pedagógica Espaços Educativos do curso de Pedagogia EaD da FACINTER. Curitiba, 2009.

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. -5.ed. São Paulo: Atlas 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. (cotidiano escolar: ação docente).

OLIVEIRA, J. P.; Educação Especial: formação de professores para a inclusão escolar. São Paulo. Ed. Contexto, 2022.

PACHECO, J. A. Currículo, investigação e mudança. In: CNE (Org.). A educação em Portugal (1986-2006): alguns contributos de investigação. Lisboa: CNE, 2007, p. 79-148.

POKER, R. B. et al. Plano de Desenvolvimento Individual para o Atendimento Educacional Especializado. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.